

EDITORIAL

É com prazer que oferecemos aos nossos leitores e leitoras o segundo volume de 2008 da Revista Linhas, uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Este número traz a marca da heterogeneidade, característica da área da educação, que se nutre dos paradigmas e das metodologias de outras áreas, particularmente das ciências humanas e sociais, e abriga profissionais de praticamente todos os campos, sobretudo quando estes assumem temas educacionais como objeto de pesquisa. É com este espírito que colocamos à disposição dos leitores/as da nossa Revista uma mostra dessa pluralidade, na esperança de disponibilizar aos investigadores da educação um campo fértil de intervenção, diálogo e debate.

Nessa perspectiva, no artigo “Mundialização, Liberalismo e Educação no Terceiro Milênio: o impacto das demandas do mercado sobre as políticas educacionais na universidade pública”, Maria de Lourdes Pinto de Almeida analisa a formação de professores pelas universidades brasileiras em tempo de mundialização do capital, focalizando especificamente o projeto neoliberal de transformar a universidade numa empresa. Seguindo o mesmo mote, em “Para um Projecto de Educação Integral Segundo Manuel Antunes, sj e um Novo Programa de Competências”, os professores portugueses José Eduardo Franco e Jacinto Jardim apresentam os principais postulados da proposta de reforma do ensino superior do pedagogo jesuíta Manuel Antunes, alicerçada no ideário de formação integral do homem, do “homem todo e de todo o homem”, uma contraposição ao modelo “homem-espuma” ou “homem *light*” neoliberal. Baseados nesta proposta, os autores propõem um programa de desenvolvimento de competências intrapessoais e profissionais.

A influência dos colégios jesuítas e das escolas de caridade na institucionalização da didática, do currículo e de uma visão particular de infância é o tema do artigo de Simone Ballmann de Campos. Através da análise de alguns elementos da cultura escolar do século XVI ao XVIII, a autora discute o papel da escola na modelização da infância e dos indivíduos. Paula Bianchi, Giovani de Lorenzi Pires e Tarcisio Vanzin apresentam, no artigo “As Tecnologias de Informação e Comunicação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis: possibilidades para a Educação (Física)”, um diagnóstico da implantação e do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas salas informatizadas das escolas da rede municipal de Florianópolis e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem e com a

prática pedagógica dos professores, especialmente os de Educação Física. Em “Análise Científico-Didática de Manuais Escolares: um estudo na temática da tectônica de placas”, as pesquisadoras portuguesas Sandra Amoeda, Helena Martins e Clara Vasconcelos analisam a forma de abordagem do tema “Tectônica de Placas”, conteúdo da área da disciplina de Geologia, nos manuais escolares do 10º ano de escolaridade do ensino secundário português, segundo as vertentes científica e didática.

Dayse Martins da Cruz e Maria Teresa Elias em “Grafite e Pichação: que comunicação é esta?” investigam os sentidos das pichações em uma escola da rede municipal de ensino de São José, na Grande Florianópolis, entendendo-os como “uma forma ilimitada de comunicação humana”, como “enigmas que instigam, a todo o tempo, sua decifração”. O texto de Rosane Suely May Rodrigues Pereima, “Projeto *Escola* – HEMOSC: parceria entre saúde e educação na busca da doação de sangue como ato de solidariedade e cidadania”, discorre sobre o Projeto *Escola* desenvolvido pelo Setor de Captação de Doadores do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Santa Catarina – HEMOSC, em parceria com a rede estadual de ensino da Grande Florianópolis. Tal projeto objetiva desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue, sensibilizar e educar jovens para a doação, visando “formar futuros doadores” ou multiplicadores da doação de sangue.

E, para fechar a seção de artigos deste número, apresentamos o texto de Fátima Costa de Lima intitulado “Espaços de Rua e de Espetáculo no Carnaval de Florianópolis”, uma análise antropológica de dois espaços do carnaval florianopolitano: uma escola de samba e um bloco de rua, e do aspecto formativo da cultura afro-brasileira na linguagem do evento carnavalesco.

Na seção de resenhas, que busca manter atualizado o estado da arte do campo de pesquisa educacional e abrir espaço para a crítica fundamentada e para o diálogo, temos duas obras que foram alvo de leitura detalhada. Ademir Soares Luciano Júnior, Laura Peretto Salerno e Rogério Machado Rosa analisam “Esboço de Auto-Análise”, de Pierre Bourdieu, e Glória Cristina Maciel Moreira e Marília Gabriela Petry apresentam “Exposições Universais: espetáculos da modernidade do século XIX”, de autoria de Sandra Jatahy Pesavento.

Como alertou Nietzsche em sua “A Gaia Ciência¹”, “a primeira coisa que olho para julgar o valor de um livro (...) é se anda, ou melhor, se dança”. Deixamos ao leitor/a, acaso estimulado por esta apresentação, esse julgamento.

¹ Nietzsche, F. W. *A Gaia Ciência*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

A Comissão Editorial agradece aos colegas pesquisadores e pós-graduandos que colaboraram com seus artigos para que viabilizássemos mais este número da revista Linhas e convida seus leitores/as para que continuem fortalecendo este projeto acadêmico, espaço de divulgação de resultados de pesquisas concluídas e em andamento, resenhas, traduções e entrevistas, reafirmando assim o perfil do nosso periódico, aberto a consensos, a diferenças e ao diálogo plural, dinâmico e rico.

Gladys Mary Ghizoni Teive
Comissão Editorial